

	Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio	
	Nome: _____ Data: ____/____/____	

Para onde foram os ovos da Paulina?



Autor – Alessia Garilli

Ilustradora – Patrizia La Porta

Desde manhã cedo que Paulina, a galinha, não pára de se queixar:

- Todos os dias ponho um ovo fresquinho e todos os dias ele desaparece do ninho.
- Também o meu! Também os nossos! – exclamam em coro as outras galinhas.
- Tudo isto é muito estranho. Vou investigar para descobrir que fim levam os nossos ovos – decide Paulina.

Mas as outras galinhas não têm vontade de investigar.

- Deixa lá, Paulina, ainda te metes em sarilhos.

Paulina, no entanto, está disposta a meter-se em sarilhos para saber o que acontece aos ovos do galinheiro. Por isso sobe para a carroça que parte para o mercado.

Mas, o que é isto? Entre caixas de couves e cenouras, entre caixas de morangos e alperces, está uma caixa cheia de ovos.

Paulina sente uma vontade premente de os chocar, mas não consegue equilibrar-se em cima dos ovos por causa dos constantes solavancos da velha carroça.

“Estás metida num belo sarilho, sarilho, sarilho”, parecem dizer as rodas da carroça no seu rolar preguiçoso.

Paulina deixou de ver os campos cultivados, já só avista uma árvore aqui e ali. O pátio onde esgaravatavam as galinhas ficou para trás, à sua frente há apenas ruas estreitas cheias de casas e mais casas.

E, de repente, chega a uma praça em grande azáfama.

- Parece um formigueiro cheio de formigas gigantes! – exclama a assustada Paulina.
- Já não lhe apetece meter-se em sarilhos.

Por isso, mal a carroça se detém, a Paulina foge espavorida.

Mas assim nunca vai descobrir o que acontece aos ovos...

Paciência. É melhor escapar desta praça louca e achar o caminho para casa.

Mas como encontrará o caminho para casa neste emaranhado de ruas e ruelas? Nem sequer vê o céu para saber de que lado está o sol.

Ah, está ali um galo.

“Mas o que faz um galo lá em cima, tão perto do céu?” pensa Paulina, parando de repente. É verdade, está um galo em cima do campanário!

- Ei, tu aí! – grita Paulina – Podes indicar-me o caminho para casa?

Scric... scrac..., range o galo em cima do campanário, virando-lhe as costas.

Paulina mal dá dois passos na direcção indicada quando estaca de novo: à sua frente está uma montra cheinha de ovos! Ovos de muitas cores enfeitados com lindas fitas coloridas. Não são nada como os ovos de Paulina! Mas de quem serão estes ovos?

- Ei, tu! Sabes quem pôs estes maravilhosos ovos?

Scric... faz o galo no alto do seu campanário. Paulina dá mais alguns passos e o seu bico abre-se de espanto.

Encontra-se diante de uma porta aberta, que deixa ver um alegre galinheiro, com galinhas em traje de gala, galinhas que chocam ovos em cestos ricamente bordados, galinhas que esgaravatam por entre as flores e pintainhos, montes de pintainhos. Galo, é que não há nenhum! Ou melhor, há, mas está lá em cima, no campanário!

- Ahhh! Eu também quero viver neste galinheiro... Há lugar para mim? – pergunta Paulina, ao entrar.

Mas, que susto! A loja está cheia de pessoas, que cacarejam mais alto do que mil galinhas juntas:

- Quero duas dúzias de ovos de chocolate.

- Dê-me um ovo de maçapão gigante.

- Por favor, um ovo com um coelho lá dentro.

Paulina escuta-as aterrada. Mas o que estão a dizer? Serão doidas? Tem vontade de protestar, mas é forçada a procurar refúgio.

- Papá, quero esta galinha verdadeira – diz um rapazito, tentando agarrá-la.

- A avó já tem muitas galinhas verdadeiras. Na Páscoa oferecemos-lhes uma de chocolate.

“O quê? Estas galinhas não são verdadeiras?” pensa Paulina, cada vez mais espantada, escondendo-se debaixo de uma mesa.

Quando finalmente se instala o silêncio, Paulina sai do seu esconderijo. É noite, e uma luz estranha ilumina o galinheiro. Também estão estranhas as outras galinhas. Têm um olhar fixo, que deixa Paulina pouco à vontade. “Nem sequer chocam os ovos! Assim nunca

mais nascem os pintainhos!”

Determinada, decide ser ela a chocar. Ovos de muitas cores enfeitados com lindas fitas coloridas. Que belos pintainhos sairão deles!

É já manhã quando sente qualquer coisa a mexer-se debaixo de si... Paulina entusiasmou-se. Porém...

- Oh, o que é que eu fiz?! – grita, ao verificar que muitos dos ovos estão esmagados.

E no fundo da cesta há um ovo partido, mas nem mesmo desse sai um pintainho. Apenas uma pasta muito cheirosa. Paulina está aturdida e já não sabe o que fazer. Pouco a pouco, começa a surgir uma dúvida dentro do seu espírito: será que existem galinhas falsas? Então, também podem existir ovos falsos. A verdade é que estes ovos têm um cheiro doce como nunca sentiu no seu velho galinheiro...

E, então, a porta escancara-se! Paulina, como uma seta, foge daquele galinheiro a fingir.

Uma vez chegada à rua, vira-se para o campanário. O galo continua lá em cima.

- Ei, tu! Diz-me depressa qual é o caminho para a quinta, por favor.

Mas, de repente, a dúvida assalta-a: “Se calhar também é falso”, pensa. “E, no entanto, move-se.

” Scric... scrac... range o galo.

“O melhor é esclarecer este assunto de uma vez por todas. Vou descobrir se também existem galos a fingir”, vai pensando Paulina à medida que sobe as escadas do campanário. Ao chegar ao topo, todas as dúvidas se desfazem: o galo é de ferro ferrugento e move-se conforme sopra o vento.

Embora surpresa, Paulina nem tem tempo para pensar no que acaba de descobrir porque, do alto do campanário, consegue ver a sua quinta!

- Agora sei o caminho para casa! – rejubila.

E dispara escada abaixo.

Já vai longe quando ouve os sinos dobrarem, chamando para os festejos:

“Feliz Páscoa, Paulina! Sem ovos e galinhas de chocolate a Páscoa não seria tão alegre!”

- Agora compreendo! – diz Paulina – Mas por hoje basta de aventuras, vou para casa. Talvez regresse um dia, porque gostava mesmo de descobrir o que acontece aos ovos verdadeiros do galinheiro.

